

O Que é Hiper-Calvinismo? (2)

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

Continuamos aqui nossa examinação do hiper-Calvinismo na resposta à questão apresentada na última edição do jornal: “O que é hiper-Calvinismo? Como você o definiria?”.

Naquela edição dissemos que hiper-Calvinismo NÃO é a negação da oferta sincera de Deus a todos os que ouvem o evangelho, demonstrando um amor por todos e um desejo de salvar a todos. Hiper-Calvinismo é a negação de que a ordem do evangelho de se arrepender e crer deve ser pregada a todos, sem exceção.

O cerne do hiper-Calvinismo, portanto, é uma rejeição do assim chamado “dever da fé” e “dever do arrependimento”, isto, que é o solene *dever* e obrigação de todos ouvir o evangelho para arrepender e crer. O hiper-Calvinismo conclui que – porque todos os homens estão perdidos no pecado e incapazes de se arrependerem e crer por si mesmos – é um equivoco ordená-los a fazer tal coisa. Tal ordem implicaria que eles são capazes de se arrepender e crer.

O hiper-Calvinista, então, comete o mesmo engano dos Arminianos e adeptos da teoria do livre-arbítrio, com a diferença de que ele traça uma conclusão diferente. Ambos pensam que ordenar ou demandar arrependimento e fé de pecadores *mortos* deve implicar que tais pecadores não estão mortos e têm em si mesmos a capacidade para arrepender e crer. Então, o adepto do livre-arbítrio diz: “Ordenar deve implicar capacidade; portanto, os homens têm a capacidade”. O hiper-Calvinista diz: “Ordenar deve implicar capacidade, portanto, não devemos ordenar ninguém, senão os eleitos”.

Isto significa que embora um verdadeiro hiper-Calvinista pregará os “fatos” do evangelho a todos que ouvirem (e insiste que ele *está* pregando o evangelho), ele não ordenará uma audiência “mista” a arrepender e crer. Aqueles mandamentos, ele crê, devem ser pregados somente àqueles que mostrarem evidência de serem “pecadores sensibilizados”, isto é, pecadores que estão debaixo de convicção mediante a obra do Espírito Santo.

Rejeitamos estas noções por várias razões. Primeiro, é difícil imaginar como alguém, sem inspiração divina, pode estar certo de que está pregando somente a “pecadores sensibilizados”, para então trazer com confiança o mandamento do evangelho. Portanto, na realidade, o mandamento do evangelho raramente, se é que alguma vez, será ouvido na pregação hiper-Calvinista.

Em segundo lugar, o hiper-Calvinismo transforma o mandamento para arrepender e crer num mandamento para *continuar* a arrepender e crer ou para *perseverar* em arrepender-se e crer. Os assim chamados “pecadores sensibilizados” – os únicos que podem ser chamados a arrepender e crer – são aqueles que *já começaram a fazer isso* pelas operações secretas do Espírito Santo. A fé requerida, neste caso, não é a fé

salvífica no sentido mais correto e profundo da palavra, isto é, a fé que traz uma pessoa à comunhão com Cristo, lhe justifica e dá salvação, mas somente fé da forma como ela se manifesta em seus frutos de certeza e esperança.

É nesta conexão que os verdadeiros hiper-Calvinistas frequentemente ensinam que a pessoa é justificada completamente na eternidade e que a justificação pela fé envolve somente a certeza da justificação. Assim, a fé exigida no evangelho não nos justifica diante de Deus, mas somente nos assegura de uma justificação que já ocorreu.

É nesta conexão também que os hiper-Calvinistas também são acusados, e corretamente, de um certo antinomianismo (anti-lei ou anti-mandamento) com respeito a fé. Eles não tomam seriamente o *mandamento* para arrepender e crer, exatamente porque o chamado à fé para eles é somente o chamado para estar *certo* da sua fé. É sobre estes fundamentos que enfaticamente repudiamos o hiper-Calvinismo.

Fonte: *Theological Bulletin*, Vol. 6, N^o. 16